



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FORMAÇÃO ARBUSTIVA ABERTA DE *CLUSIA* SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL REVELA AUSÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO EM NICHOS

Luís Eduardo G. D. Nogueira^{1*}, Luísa Tavares¹, Rodrigo Lemes Martins¹

1. Núcleo de Pesquisa em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *nogueira.luiseduardo@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

O paradigma corrente apresenta *Clusia hilariana* (planta CAM) como espécie facilitadora das demais espécies arbustivas e arbóreas (C3) em ambientes rigorosos de restinga (e.g. déficit hídrico e altas temperaturas). Testamos as seguintes hipóteses em 29 moitas no PARNA da Restinga de Jurubatiba (15 com *Clusia* e 14 sem): i) não há agrupamento de espécies subordinadas (C3) associadas com a ocorrência de *C. hilariana*; ii) não há diferença na riqueza de espécies subordinadas entre moitas com e sem *C. hilariana*; iii) há redundância funcional entre espécies subordinadas presentes nas moitas. Mensuramos cinco *traits* (área foliar específica, suculência, potencial hídrico foliar, densidade da madeira e espessura da casca) para as 29 espécies registradas no levantamento da cobertura relativa (*cover pin frame-1mx1m*) das espécies/moitas. A primeira hipótese foi testada com uma análise de modularidade oriunda de uma matriz de associação par-a-par–(menor número de toques/maior)*número de moitas com coocorrência–, com a significância obtida por um modelo nulo, enquanto a segunda e a terceira foram testadas com um test-t realizado a partir dos resíduos das seguintes regressões: divergência funcional (distância em relação ao centroide da distribuição multivariada do *traits*, pesados pela cobertura relativa das espécies)/riqueza~área (obtida a partir do grid formado para o levantamento). A modularidade observada foi menor que a esperada ao acaso ($p=0.03$), o que indica relações mais frequentes entre módulos e corrobora a primeira hipótese. Não há diferença de riqueza ($p=0.29$) e divergência funcional ($p=0.70$) entre moitas com e sem *Clusia*. *Clusia* não está associada com a riqueza ou a composição de espécies das moitas, e a redundância funcional entre os dois tipos de moitas demonstra que todas as espécies que migraram para a FAAC estão adaptadas a responder aos rigores do sistema, independente da presença de *Clusia*.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio ao sítio 5 (PELD–Jurubatiba) e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.